

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

OTIMIZAÇÃO DA PRECEPTORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DA ANESTESIOLOGIA, NO HULW/EBSERH/UFPB.

Bernardo Lima da Nóbrega

João Pessoa / PB

2020

Bernardo Lima da Nóbrega

**OTIMIZAÇÃO DA PRECEPTORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DA ANESTESIOLOGIA, NO HULW-EBSERH-UFPB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Maria Núbía de Oliveira

João Pessoa/PB

2020

RESUMO

No cotidiano processo de ensino-aprendizagem dos serviços de saúde são vivenciados entraves que dificultam o efetivo exercício da preceptoria. Este Projeto de Intervenção tem por objetivo otimizar a atividade de preceptoria no processo de trabalho e ensino-aprendizagem da anestesiologia, no HULW/EBSERH/UFPA. Após análise situacional dos problemas vivenciados na prática profissional, com priorização dos macroproblemas sobre os quais se teria maior governabilidade, foram definidos 04 nós críticos, estabelecidas ações, responsáveis e indicadores de monitoramento. A implementação deste projeto visa ajudar na valorização e capacitação do preceptor, com respectiva melhora da qualidade assistencial e do processo de formação médica no HULW.

Palavras-chave: Preceptoria; Capacitação; Educação Médica

1 INTRODUÇÃO

A residência médica, considerada uma modalidade de treinamento em serviço (SKARE, 2012; BOTTI, 2009) e padrão-ouro dos cursos de especialização na área, pelo Ministério da Educação, consolidou-se como a melhor forma de capacitação profissional para o médico em nosso meio (BOTTI, 2010). Esses cursos visam instrumentalizar, técnica e cientificamente, os futuros profissionais, complementando o processo de formação (ANTUNES, 2017).

O preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de alunos de graduação e recém-graduados, denominados residentes, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS (DIAS, 2015) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (ANTUNES, 2017). A função primordial do preceptor é intermediar a formação e o desenvolvimento de habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação (DIAS, 2015).

A formação que se efetiva nos campos de práticas representa para o preceptor, assim como para o residente, um processo efetivo de ensino-aprendizagem, com a possibilidade de coproduzir conhecimentos e oportunidade de agregar novas experiências, além de representar, para o preceptor, o compromisso e a responsabilidade da construção e socialização do conhecimento em saúde (ANTUNES, 2017).

No cotidiano processo de ensino-aprendizagem dos serviços de saúde pública que acolhem os residentes, são vivenciados entraves que dificultam o efetivo exercício da preceptoria e que comprometem o aprendizado e o desenvolvimento de muitas ações (ANTUNES, 2017). Dentre esses obstáculos, ao exercício da preceptoria, temos: sobrecarga de trabalho, com o acréscimo de mais uma função ao rol das atividades que já realizam (ANTUNES; LOPES, 2017; AUTONOMO; DIAS, 2015; SKARE, 2012); a produtividade exigida pelo gestor (ANTUNES, 2017; DIAS, 2015); a falta de capacitação pedagógica para atuar na área (ANTUNES, 2017; DIAS; AUTONOMO, 2015; SKARE; JESUS, 2012); a não remuneração para a função (ANTUNES; LOPES, 2017; DIAS, 2015); falta de reconhecimento da atividade pelos gestores e outros profissionais do serviço (ANTUNES, 2017; DIAS, 2015; JESUS, 2012), déficit de recursos humanos, com o uso de residentes como mão de obra para o serviço (ANTUNES, 2017); falta de participação no planejamento das atividades de ensino propostas aos alunos (DIAS, 2015); falta de infraestrutura adequada ao exercício (LOPES, 2017), inadequada comunicação com coordenadores de programas de residência e resistência de alguns profissionais à atividade de preceptoria (DIAS, 2015).

Como possíveis saídas a tais tensões, alguns profissionais, individualmente, têm buscado projetos com novas propostas pedagógicas para seus programas (AFONSO, 2012), além da busca por qualificação e participação em eventos científicos (ANTUNES, 2017). Mas a complexidade desta mudança – o reconhecimento do ofício de preceptor como específico e passível de aprendizado e desenvolvimento – não é a simples soma de iniciativas individuais (AFONSO, 2012).

No Serviço de Anestesiologia do HULW/EBESERH/UFPB, vinculado à Unidade de Cirurgia Geral (UCG), estão lotados 32 médicos anesthesiologistas concursados que, no seu cotidiano assistencial, recebem em sala cirúrgica os médicos residentes da anestesiologia, orientando-os em seu ambiente de prática. Desse total de profissionais, apenas 04 (quatro) atuam como preceptores vinculados ao Programa de Residência Médica (PRM) em Anestesiologia do HULW/CCM/UFPB, participando, além da orientação e supervisão em atividades práticas, de algumas atividades teóricas, do cronograma de atividades científicas. Apesar de profissionais experientes, com disposição e interesse em implementar o ensino-aprendizagem no cenário da prática, deparam-se com muitas inquietudes que interferem no pleno exercício da preceptoria, como: falta de qualificação adequada para atuar na área; falta de maior interação com a coordenação do curso de especialização no tocante à elaboração do planejamento das atividades; e falta de reconhecimento da atividade de preceptor pelos gestores institucionais e outros profissionais do setor onde trabalham. O pleno exercício da preceptoria proporcionaria uma melhora significativa na formação dos profissionais de saúde, levando-os à construção de uma consciência crítica, em relação às práticas de saúde e assistencialismo, fortalecendo, assim, o SUS.

Assim, a questão que norteia este projeto é: Como otimizar o processo de trabalho e de ensino-aprendizagem da anestesiologia, nos cenários práticos do HULW?

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Otimizar a atividade de preceptoria no processo de trabalho e ensino-aprendizagem da anestesiologia, no HULW/EBSERH/UFPB, em consonância com o projeto pedagógico do curso de especialização em anestesiologia e as legislações vigentes, reconhecendo, assim, o profissional preceptor e sua importância, como médico e educador, na formação ética e técnica do residente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar capacitação pedagógica e/ ou em preceptoria para os preceptores do Programa de Residência Médica em Anestesiologia do HULW;
- Buscar maior interação com a coordenação do curso de especialização em anestesiologia da instituição;
- Buscar maior reconhecimento e valorização da atividade de preceptoria junto aos gestores, chefias setoriais da instituição e aos demais profissionais do setor de atuação da preceptoria;
- Acompanhar e avaliar a implantação e os resultados desse projeto.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste projeto de intervenção é o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado no Campus I da UFPB, em João Pessoa, integrado à rede de hospitais da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), desde 2013. O HULW, como hospital-escola, conta com 225 leitos ativos, 10 laboratórios e 80 consultórios médicos. Por mês são realizados cerca de 15 mil consultas, 614 internações, 485 cirurgias e até 65 mil exames, sendo 70% de pacientes em nível ambulatorial e 30% de pacientes internados. Apresenta-se como serviço especializado de média e alta complexidade, sendo referência para o Estado da Paraíba e estados circunvizinhos, tendo em vista a diversificação de especialidades disponíveis (EBSERH/HULW, 2017). Como executores deste projeto, os 04 preceptores vinculados ao PRM em Anestesiologia do HULW, que irão fazer a intervenção junto à coordenadora do curso de especialização, aos gerentes da GEP e GAS, aos chefes da UCG e do Serviço de Anestesiologia e à Superintendente do HULW.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Após reunião dos preceptores, com análise situacional dos problemas vivenciados no dia a dia da prática profissional, optou-se por priorizar os macroproblemas, sobre os quais teriam maior governabilidade, para uma intervenção, definindo-se, assim, 04 nós críticos.

Para a Falta de Capacitação Pedagógica e/ou em Preceptoria (NC1), como ação, agendar reunião com a GEP, para a devida atualização dos dados, contatos, e perfil das competências e atribuições dos preceptores, melhorando a comunicação com a GEP; exposição da necessidade de capacitação; procurar por cursos pedagógicos ou de especialização em preceptoria; e elaborar um cronograma anual de capacitação, que poderiam ser realizados EAD ou na sala de telemedicina da instituição.

Para a Comunicação Ineficiente com a Coordenação do Curso de Especialização (NC2), melhorar o canal de comunicação entre as partes, estimulando as videoconferências mensais, pela impossibilidade de comparecimento de todos a reuniões presenciais.

Para o Planejamento Desarticulado entre Ensino/Assistência (NC3), agendar reunião com a GEP e Coordenação do curso de especialização para sensibilização quanto à necessidade

da prévia apresentação dos planos de trabalhos, no intuito de uma maior articulação e participação dos preceptores no seu planejamento.

Para a Falta de Política Institucional de Reconhecimento da Preceptorial (NC4), agendar reunião com a Superintendente, as gerências da GEP e GAS, chefias da UCG e Serviço de Anestesiologia, para sensibilizar as partes citadas quanto à importância do trabalho voluntário realizado; da necessidade de apoio institucional para o pleno exercício da atividade de preceptor; elaborar programa de atividade da preceptorial, buscando adesão de novos profissionais com o perfil adequado e comprometidos com o trabalho; divulgação dessas atribuições na comunidade do HULW; e criação de fóruns para sensibilizar as equipes multiprofissionais para a importância do papel do preceptor.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades aponto a falta de estrutura física e métodos audiovisuais para atividade científica dos residentes, próximo ao local da prática; o desinteresse de alguns discentes e docentes; e a sobrecarga de trabalho assistencial, pela falta de número adequado de profissionais no setor, que podem obstaculizar a operacionalização do plano. E como potencialidade aponto o interesse da superintendência e das gerências em que o HULW seja reconhecido nacionalmente pela excelência na atenção à saúde, geração de conhecimento, formação e capacitação profissional, tornando-se um hospital acreditado até 2025 (EBSERH/HULW, 2017), evidenciando-se, assim, um cenário propício à execução do projeto.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O projeto será realizado em 2021, e para avaliar seu processo de implantação, serão analisados indicadores de monitoramento estabelecidos para cada atividade.

Para as atividades relacionadas ao NC1 e NC4, monitorização de: reuniões de sensibilização realizadas, a cada quadrimestre; cursos de capacitação realizados por ano; número de perfis de preceptores atualizados; número de fóruns realizados por ano; índice de acesso às informações da GEP nas mídias sociais; número de divulgações da GEP nos canais institucionais.

Para as atividades relacionadas ao NC2 e NC3, monitorização de: reuniões virtuais mensais, entre preceptores e coordenação, registradas em atas; reuniões de sensibilização e reuniões de planejamento realizadas trimestralmente; reunião para avaliação semestral das ações desenvolvidas, com vista à melhoria da integração.

NÓS CRÍTICOS	AÇÕES	INDICADOR
NC01-Falta de capacitação pedagógica e/ou em preceptoría	Reunião com a GEP	(n° reuniões realizadas /n° reuniões planejadas) x100
	Atualizar dados, contatos e atribuições do preceptor;	(n° de perfil atualizados/n° preceptores) x100 n° de divulgações da GEP nos canais institucionais
	Busca por cursos de capacitação;	n° de cursos de capacitação realizados
	Elaboração de cronograma anual de educação continuada;	n° de cursos de atualização realizados
NC02-Comunicação ineficiente com a coordenação do curso de especialização	Melhorar o canal de comunicação entre as partes	n° de reuniões anotadas em ata
NC03-Planejamento desarticulado entre o ensino/assistência	Reunião de sensibilização com GEP e coordenação do curso de especialização.	n° reuniões trimestrais de planejamento realizadas n° reuniões semestrais de avaliação realizadas
NC04-Falta de política institucional de reconhecimento da preceptoría	Reunião de sensibilização com a Superintendente, GEP, GAS, chefias da UCG e Serv. de Anestesiologia;	(n° reuniões realizadas /n° reuniões planejadas) x100
	Elaboração de programa de atividade da preceptoría;	(n° reuniões realizadas /n° reuniões planejadas) x100
	Divulgação das atribuições na comunidade do HULW;	Índice de acesso às informações da GEP
	Criação de fóruns de sensibilização multiprofissional.	n° de fóruns realizados por ano

Tabela 1 – Nós Críticos, Ações e Indicadores de Monitoramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da elaboração deste plano de preceptoría, foram evidenciados vários obstáculos para o adequado exercício do preceptor do PRM em Anestesiologia do HULW, os quais poderiam tornar precário o ensino prático, comprometendo a qualidade assistencial.

A implementação deste projeto de intervenção, com a sensibilização da direção institucional para as dificuldades vivenciadas, faz-se necessário para valorizar e reconhecer o papel do preceptor, propiciando-lhe, assim, condições necessárias para o exercício pleno da preceptoría, envolvendo-se com o programa de formação, no qual está inserido, conhecendo e compreendendo os objetivos do curso e as atividades que esperam que ele realize.

Considerar a valorização e capacitação do preceptor é fundamental para garantir a transformação da educação em saúde, proporcionando uma maior articulação ensino/assistência no HULW, com respectiva melhora da qualidade assistencial e do processo de formação médica.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Denise H; SILVEIRA, Lia Márcia C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. 2012; 11(Supl.1):82-86. Disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/?handler=artigo&id=313&lang=en>. Acesso em 08/07/2020.

ANTUNES, Juliane de Macedo; DAHER, Donizete Vago; FERRARI, Maria Fernanda Muniz. PRECEPTORIA COMO LÓCUS DE APRENDIZAGEM E DE COPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(10):3741- 8, out., 2017, DOI: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201706 disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22612/24273/pdf> . Acesso em 05/07/2020

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al . A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 2, p. 316-327, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000200316&lng=en&nrm=iso>. Access on 07 July 2020.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de julho de 2020.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira. O Papel do Preceptor na Formação de Médicos residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital. 2009. 106f. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2009.

DIAS, Apio Ricardo Nazareth; PARANHOS, Alna Carolina Mendes; TEIXEIRA, Renato da Costa; DOMINGUES, Robson José de Souza; KIETZER, Katia Simone; FREITAS, Jofre Jacob da Silva. Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. Revista Educação Online, n.19, jun-ago 2015, p.84-99 disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/issue/view/176/pdf>. Acesso em 05/07/2020.

EBSERH/HULW. (08 de 2017). PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO – PDE 2018/2020 – HULW/UFPB. Disponível no site do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW-UFPB: [http://www2.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb/planejamento e-gestao](http://www2.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb/planejamento_e-gestao). Acesso em 06 de 07 de 2020.

JESUS, Josyane Cardoso Maciel de; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 2, p. 153-161, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022012000400002&lng=en&nrm=iso>. access on 07 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000400002>.

LOPES, Cristiane Maria Carvalho; BICUDO, Angélica Maria; ZANOLLI, Maria de Lurdes. Qualificação como Médico Preceptor e a Satisfação de Seus Clientes quanto à Assistência Recebida na UBS de Origem. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 41, n. 1, p. 145-151, Jan. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100145&lng=en&nrm=iso>. access on 07 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160048>.

SKARE, Thelma Larocca. Metodologia do ensino na preceptoria da residência médica. **Rev. Med. Res.**, Curitiba, v.4, n,2, p. 116-120, abr./jun. 2012